

Política monetária não muda, diz Haddad

**Da sucursal do
RIO**

"Há muitos anos que não se faz uma administração monetária tão dentro das metas como a que está sendo realizada até agora." A afirmação foi prestada, ontem, no Rio, pelo diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, para justificar que o governo não pretende, no momento, fazer qualquer revisão no orçamento monetário, ao contrário do que prevêem os técnicos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas.

Mesmo reconhecendo a existência de algumas pressões inflacionárias, disse que elas podem ser neutralizadas por outras fontes de contração monetária ou pela redução de outras contas ativas do orçamento monetário. Segundo esclareceu, tais casos foram previstos, motivo pelo qual as autoridades resolveram deixar folgas em certas contas. "Mas isso não indica que sejam necessárias revisões do orçamento, pois as previsões poderão ser diferentes das fixadas no final de 1980."

Um dos instrumentos apontados por Cláudio Haddad para manter o equilíbrio do orçamento monetário é a dívida pública, cuja expansão, em termos reais, caiu muito nos dois últimos anos. "Com isso, podemos expandir um pouco a nossa política de colocação de títulos, sem grandes problemas", acrescentou.

Para o diretor da Didip, a colocação maciça de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não está gerando uma tendência de alta da taxa de juros no mercado monetário, conforme alegam os economistas do Ibre. Segundo esclareceu, isso não pode ocorrer, uma vez que o "spread" entre as taxas de captação e aplicação é muito grande, em razão do controle qualitativo verificado no mercado. "É ridículo admitir que as taxas de colocação dos títulos do Tesouro estejam pressionando as taxas de empréstimos, quando uma LTN, hoje, custa 5% e o empréstimo, 8%."

Acrescentou que, mesmo que se baixasse a taxa da LTN de 5 para 4%, isso não afetaria em nada a taxa de empréstimo, porque a outra ponta de captação de recursos externos tem de estar compatível. Essa ponta em nada é afetada pelas LTN, e sim pelo comportamento da "Libor", da inflação externa, etc. Para justificar sua linha de raciocínio, lembrou que, atualmente, enquanto a taxa de colocação de LTN varia de 80 a 90% ao ano, a de captação está no nível de 120%.

Segundo Cláudio Haddad, o indicador mais importante para se medir o acerto da atual política econômica é o controle da expansão da base monetária, que, após sair de níveis de 80% em maio de 1980, está situada na faixa de 55 a 60%, no momento. Por tais motivos, fez questão de ressaltar que, "por enquanto, o orçamento monetário está indo dentro do programado".